

20 MAR 1989

CORREIO BRAZILIENSE

## Sarney entra no jogo

A sucessão presidencial entra num ritmo mais acelerado depois dos feriados desta Semana Santa, sempre na velocidade trepidante determinada pelo PMDB, que se transformou no condutor do processo ao colocar a movimentação dos outros partidos na dependência de suas definições.

Até agora, o ritmo do PMDB acelerou-se sob pressão dos governadores, que foram mais fundo no pedal. Transmitiram eles, há uma semana, a questão da sucessão à convenção encarregada de mudar o comando do PMDB, foram a São Paulo, voltaram às bases estaduais e continuam a conversar, mas depois dos feriados virá a colaboração do Governo.

O presidente Sarney já tem candidato no PMDB à sua sucessão. Candidato para cabeça-de-chapa. Comunicou isso a ministros capazes de influir no desempenho eleitoral e pediu-lhes colaboração. Os ministros mobilizados pelo Presidente passam a ser agentes da sucessão.

A máquina do Governo tem o seu peso, a sua influência, e o Planalto não deseja abrir mão desse trunfo — embora Sarney não comprometa sua autoridade de magistrado no processo. A máquina não ficaria inerte, nem se o Presidente determinasse.

A politização das decisões de poder pressionaria a máquina para operar eleitoralmente, ainda que sob autocomando e, por isso, considerava-se melhor dar-lhe um roteiro definido. O roteiro está definido, por enquanto, até a convenção do PMDB encarre-

gada de indicar o candidato do partido.

Se da convenção sair o candidato de Sarney, mantém-se a carta de navegação da máquina. Do contrário, a carta será outra, podendo tomar rumo surpreendente. Mas as contas dos calculistas do Governo confiam no cumprimento do roteiro original.

Algumas coisas desse roteiro original estarão visíveis nos dias seguintes aos feriados. O Governo sinalizará ostensivamente a mudança, que envolve a sua equipe de trabalho, de forma a deixar bem claro o que pretende em matéria de sucessão.

Será, no mínimo, uma carta de intenções mais clara que a dos governadores — entre os quais não se dissipam ainda dúvidas a respeito de aspirações sucessórias individuais. Mais clara que as declarações inconvenientes de renúncias a pretensões sucessórias de empresários.

É possível que — vigorosa — seja também a reação de um Governo afrontado e ofendido por pressões no PMDB contra o Planalto e a Esplanada dos Ministérios. Reação de governo na reta final de mandato, mas com cacife para influir numa eleição pluripartidária com dois turnos.

Embora fosse uma reação, também não deixaria de representar a transferência para o Governo do comando do processo, numa ofensiva que considera as indefinições dos outros partidos à espera de um desfecho no drama do PMDB. Mas o Governo abre porta para que não haja um racha no partido.